

Abril de 2017 – nº 491

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: João Carlos de Rosis



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

BRASIL CAMINHA PARA A GREVE GERAL



SETOR FARMACÊUTICO FECHA ACORDO QUE GARANTE GANHO REAL



Os trabalhadores do setor farmacêutico decidiram assinar o acordo com a bancada patronal. O reajuste proposto é de 5% e, com uma previsão de inflação na casa de 4,65%, o ganho real será de cerca de 0,3%. As cláusulas sociais serão renovadas por dois anos. Trata-se de um importante ganho neste período com conjuntura bastante instável.



EDITORIAL

Temer sanciona lei da terceirização

Recentemente a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 4302/98, editado pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e engavetado desde 2003 por determinação do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT), que ao assumir a presidência da república retirou o projeto de votação e propôs que fosse arquivado.

Depois de mais de 14 anos, a Câmara Federal, às pressas, pauta e vota a ampliação da terceirização para todas as atividades, incluindo aquelas que são consideradas principais ou atividades-fim dentro da empresa.

No dia 31 de março o presidente Temer sancionou a lei, num gesto de total autoritarismo para com os trabalhadores, as centrais sindicais e as organizações do direito do trabalho, sob o falso argumento de que a aprovação do projeto de lei irá gerar empregos.

Sabe-se, ao contrário, que terceirização é sinônimo de precarização, uma vez que as empresas poderão substituir todo o seu quadro efetivo por terceiros, contratando empresas prestadoras de serviço e transformando ex-funcionários em PJs (pessoas jurídicas).

A lei também permite a ampliação das contratações

temporárias para até 270 dias, em substituição dos contratos com prazo indeterminado, com salários reduzidos, jornadas mais longas e menos direitos.

Essa nova forma de contratação deixa os trabalhadores muito vulneráveis e sem direito ao aviso prévio, à multa do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e à estabilidade, assegurados por lei, por exemplo, a estabilidade das gestantes.

Terceirização é sinônimo de precarização.

Nova lei deixa trabalhadores muito vulneráveis

Mais umas vez as mulheres serão penalizadas. Se uma trabalhadora engravidar durante o contrato temporário, o empregador poderá demitir-la sem arcar com a licença e a estabilidade das gestantes.

Os trabalhadores terceirizados também costumam ter jornadas maiores e pouco treinamento, já que a cada dia podem atuar em uma fábrica diferente. Com, isso, também são mais sujeitos aos acidentes, às contaminações e ao

adocimento em função da jornada excessiva.

Nessa condição de temporário, o trabalhador irá saltar de uma empresa para outra sem nunca conseguir completar um ano de trabalho e ter direito a férias, além disso, seus salários serão menores do que o do efetivo, e o desemprego sempre o assombrará.

Trata-se de um grande retrocesso social, que deve aprofundar as desigualdades e a pobreza. Sabemos que a renda do trabalhador é fundamental para fazer a economia se movimentar, e esse projeto vai derrubar por completo a renda e o mercado consumidor. As contribuições previdenciárias também devem cair muito. En-

tão será o completo desmonte do sistema previdenciário.

O Sindicato está nessa luta, e não é de hoje. Há mais de dois anos o Sindicato vem denunciando e alertando os trabalhadores e a sociedade para os retrocessos que a liberação da terceirização significa.

No ano passado, o Sindicato fez uma ampla campanha, intitulada Frente contra a Precarização, com dirigentes percorrendo os diversos bairros da cidade a fim de informar e mobilizar a classe trabalhadora.

Neste difícil momento pelo qual passa o País, em que se faz necessário um projeto de desenvolvimento econômico e social que respeite os trabalhadores, o Sindicato se

posiciona novamente contra mais esse retrocesso aos direitos sociais fundamentais conquistados, enfatizando que a aprovação desse projeto representa empresas sem empregados e trabalhadores sem direitos. Estamos lutando para reverter essa situação no Supremo e, paralelamente, estamos preparando uma grande greve geral para o dia 28 de abril contra a terceirização, a reforma trabalhista e a reforma da previdência. Não vamos nos calar diante dos desmandos desse governo e de uma bancada governista que majoritariamente defende os interesses dos patrões.

Diretoria colegiada

MOVIMENTO SINDICAL DE LUTO



Sebastião Cardozo

O vice-presidente da CUT/SP (Central Única dos Trabalhadores de São Paulo), **Sebastião Geraldo Cardozo**, faleceu no dia 31 de março, aos 58 anos, em São José do Rio Preto.

O companheiro **Carlos Carmelo Kopcak**, ex-assessor político dos Químicos de São



Carlos Kopcak

Paulo, faleceu no dia 1º de abril. Kopcak atuou como educador e formador nos movimentos operário e popular desde a década de 1970.

O Sindicato dos Químicos lamenta profundamente a morte desses dois grandes companheiros de luta.



Sindiluta

é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

SEDE CENTRAL – Rua Tamandaré, 348 – 01525-000 – Liberdade – São Paulo – Tel.: 3209.3811

SUBSEDES

Santo Amaro – Rua Ada Negri, 127 – Tel.: 5641.2228

Lapa – Rua John Harrison, 175 – Tel.: 3836.6228

São Miguel – Rua Arlindo Colaço, 32 – Tel.: 2297.0631

Taboão da Serra – Estr. Kizaemon Takeuti, 1.751 – Tel.: 4137.9237

Caieiras – Rua Bolívia, 56 – Centro – Tel.: 4605.4297

Embu-Guaçu – Praça Inácio Pires de Moraes, 7, sala 2 – Centro

Tels.: 4661.2589 / 4661.2168

DIRETORIA COLEGIADA – GESTÃO 2015/2019 – Adir Gomes Teixeira, Ailton Pereira Nunes, Alex Ricardo Fonseca, André Pereira Rodrigues, Andréa Rita de Cássia Silva, Antenor Eiji Nakamura (Kazu), Bartolomeu Barbosa Santiago, Carlos Eduardo de Brito, Carlos Gomes Batista (Carlinhos), Célia Alves dos Passos, Célia Maria Assis de Souza, Clarineide Ribeiro Dorea da Silva, Deusdete José das Virgens (Dedé), Edna Vasconcelos do Amaral, Edson Luiz Passoni, Elaine Alves Nascimento Blefari, Elizabeth Maria da Silva (Bete), Erasmo Carlos Isabel (Tucão), Fátima Fernandes Pereira Gonsalvina, Geralcino Santana Teixeira, Geraldo Guimarães, Hélio Rodrigues de Andrade, Hélivio Alaeste Benício, João Carlos de Rosis, José Alves Neto, José Deves Santos da Silva, José dos Reis dos Santos Valadares, Leônidas Sampaio Ribeiro, Lourival Batista, Lucineide Varjão Soares (Lu), Luiz Pinheiro, Lutemburgue Nunes Ferreguete (Nunes), Maria Aparecida Araújo do Carmo (Cidinha), Nilson Mendes da Silva, Núbia Dyana Ferreira de Freitas, Osvaldo Bezerra (Pipoka), Regiane de Souza Machado Gomes, Renato Carvalho Zulato, Rosana Sousa Fernandes, Sílvia Maria de Souza, Sueli Souza Santos, Walmir de Moraes, Wladecir dos Santos

Jornalista responsável: Soraia Nigro de Lima (MTB 20.149) – Redação: Juliana Leuenroth – Revisão: Livia Bianchi – Diagramação e ilustrações: Paulo Monteiro de Araujo – Impressão: Gráfica Souza & Souza – Tiragem: 50.000



Farmacêuticos aprovam reajuste salarial de 5%

Índice repõe a inflação do período e garante aumento real pelo 12º ano consecutivo

Os trabalhadores do setor farmacêutico aprovaram em assembleia, no último dia 1º de abril, a assinatura do acordo do setor que garante reajuste de 5% em todas as faixas salariais, até o teto de R\$ 8.300; sendo que quem ganha acima desse valor terá um reajuste fixo de R\$ 415.

Pela estimativa do INPC/IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação acumulada dos últimos 12 meses, referentes à data-base dos farmacêuticos (de abril a abril) deve fechar em 4,65%, portanto, a categoria deve garantir um ganho real de aproxima-

damente 0,3%. O índice ainda não foi oficialmente divulgado, mas tem sido revisto para baixo nos últimos dois meses.

Na PLR (Participação nos Lucros e Resultados) mínima para empresas que não têm um programa próprio de participação, o índice de reajuste foi de 6,9%. No vale-alimentação o reajuste foi de 9,5% para empresas menores e de 20% para empresas com mais de 100 trabalhadores.

As negociações com o setor patronal foram duras. Na primeira rodada de negociações, a choradeira foi grande e os patrões sequer apresentaram um número. Alegaram que até o setor farmacêutico

Assembleia decide pela assinatura do acordo



Eduardo Oliveira

já está sentindo os reflexos da crise. “O setor farmacêutico é sempre o último a entrar em crise e o primeiro a sair. O sindicato patronal tira proveito da instabilidade econômica e

política do País nas negociações”, explica Adir Teixeira, secretário geral do Sindicato.

De acordo com o sindicalista, o momento pelo qual passa o País é bastante complicado para a classe trabalhadora. “O governo que está aí joga contra nós, quer acabar com os nossos direitos e isso dificulta qualquer nego-

ciação. Mas nossa avaliação é positiva. Sabemos que muitas categorias não estão sequer repondo a inflação e nós conquistamos ganho real”, avalia Teixeira.

As negociações também garantiram a renovação das cláusulas sociais por dois anos. “Esse sem dúvida foi um

importante ganho. Neste momento em que o governo tenta a todo custo impor a terceirização e rasgar a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), nós garantimos todas as cláusulas sociais por mais dois anos”, explica Deusdete José das Virgens, diretor do Sindicato e tesoureiro da Fetquim (Federação dos Trabalhadores Químicos).

FIQUE POR DENTRO DO REAJUSTE

REAJUSTE

- 5% de reajuste para salários até R\$ 8.300
- Acima de R\$ 8.300,00, reajuste fixo de R\$ 415

PISOS

- R\$ 1.447 (até 100 trabalhadores)
- R\$ 1.629 (acima de 100 trabalhadores)

SUBSÍDIO DOS MEDICAMENTOS

Reajuste de 2,63% em todas as faixas do subsídio.

PLR (para empresas sem programa próprio)

- Reajuste de 6,95%
- R\$ 1.577 (até 100 trabalhadores)
- R\$ 2.188 (acima de 100 trabalhadores)

CESTA BÁSICA

- R\$ 201,40 – 9,5% de reajuste (até 100 trabalhadores)
- R\$ 300 – 20% de reajuste (acima de 100 trabalhadores)
- Acima de R\$ 300 – 5% de reajuste
- Para quem ganha acima do teto, o valor será de R\$ 78



Mesmo com negociações difíceis, categoria garante mais que a inflação

Previdência é tema de debate

O Sindicato dos Químicos está na luta contra o desmonte da previdência e, além de participar de todas as mobilizações de rua organizadas pela CUT (Central Única dos Trabalhadores), resolveu transformar suas subseções em comitês de esclarecimento aos trabalhadores. A subseção de Caireiras realizou um debate na Câmara Municipal da cidade no dia 24 de março com a presença de deputados, lideranças da região e de trabalhadores.

O debate da regional Lapa foi realizado no dia 1º de abril, na subseção, com a participação de Valmir Prascidelli, deputado federal (PT/



SP), membro da CCJC (Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania) e da Ctasp (Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público), e de Francisco Chagas, ex-deputado federal (PT/SP) e ex-dirigente do Sindicato.

As duas lideranças salientaram aos que estavam presentes os prejuízos que essa reforma traz a todos os tra-

balhadores. “O governo quer acabar com a previdência pública para que a previdência privada cresça. O objetivo é beneficiar os bancos. O pacote é grande. Também cortou investimentos em saúde e paralelamente quer implementar a terceirização e precarizar o trabalho”, explica Chagas.

Prascidelli lembrou que o povo foi para as ruas porque estava descontente com o governo Dilma. Porém, o novo governo que assumiu não privilegia a produção nacional. “Esse governo não quer só destruir a previdência, quer arrasar com o mercado de trabalho, com a aposentadoria e com a produção nacional”, explicou.

Abril é mês de pagar a PLR dos químicos

Nas negociações do setor químico de 2015 houve alteração na data de pagamento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

A empresa que optou por pagar em duas parcelas deve depositar a primeira em 30 de abril e a segunda em 31 de outubro. Quem optou por pagar em uma única parcela deve depositar o valor ao traba-

lhador em 30 de junho.

A PLR mínima a ser paga pelas empresas que não têm um programa próprio é de R\$ 930 (para empresas com menos de 50 trabalhadores) e de R\$ 1.030 (para empresas com mais de 50 trabalhadores). Fique atento às novas datas de pagamento e em caso de dúvidas ou denúncias procure o Sindicato!

Trabalhadores saem às ruas em todo o País para defender direitos

Cresce a insatisfação: em São Paulo mais de 70 mil pessoas se mobilizam contra o governo Temer

O dia 31 de março foi marcado por manifestações em todo o País em defesa dos direitos dos trabalhadores. O governo Michel Temer quer implementar inúmeras reformas cujo principal objetivo é cortar direitos e precarizar o mercado de trabalho. Ele sancionou a lei que permite a terceirização para todas as atividades das empresas, deixando o trabalhador ainda mais vulnerável, e quer desmontar a previdência e aprovar uma reforma trabalhista que corta inúmeros direitos.

Em São Paulo 70 mil pessoas se reuniram na Avenida Paulista e de lá caminharam até a Praça da República. Todas as grandes capitais do País também tiveram fortes mobilizações, que estão sendo chamadas de “esquenta para a greve geral”. “O pacote de maldades cresce dia após dia, e a impopularidade do presidente cresce na mesma proporção. Recentemente foram divulgadas duas pesquisas: o instituto Ipsos diz que o presidente tem 90% de rejeição, e o Datafolha aponta que 79% dos brasileiros estão descontentes”, observa Osval-

do Bezerra, coordenador geral do Sindicato.

Para Guilherme Boulos, coordenador geral do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto), as mobilizações são um sinal claro de que a população está percebendo a importância da adesão aos movimentos contra a reforma da previdência, trabalhista e a lei que libera a terceirização. “É o caldo de rua da virada. Isso ficou muito claro no dia 15 e mais ainda no dia de hoje. O apogeu dessa mobilização vai ser a greve geral no dia 28 de abril”, diz Boulos.

O presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores), Vagner Freitas, aproveitou para mandar um recado aos deputados: “Temer é um cachorro morto. Vamos derubá-lo este ano ainda. Os deputados que votarem a favor das reformas serão denunciados. Vamos colocar suas caras nos postes e eles nunca mais vão ser eleitos”.

Para o dia 28 de abril todas as categorias estão mobilizando suas bases. O objetivo é parar o País. Fique atento aos informes e participe!



Fotos: Roberto Parizotti



Temer é rejeitado por 90% dos brasileiros

Temer não tem aprovação dos brasileiros. Uma pesquisa do instituto Ipsos detectou que 90% dos entrevistados avaliam que o País está no caminho errado. A avaliação negativa do governo também piorou. Subiu de 59%, no mês anterior, para 62%. Temer também é o terceiro político mais rejeitado. Com 78% de rejeição, só perde

para Eduardo Cunha (87%) e Renan Calheiros (83%).

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lidera a lista de políticos aprovados pela população, com 38% de avaliação positiva.

Os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Dilma Rousseff (PT) e a ex-senadora Marina Silva (Rede-AC) registraram 23% de aprova-

ção entre os entrevistados, e o deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ) é aprovado por 14%.

A pesquisa ouviu 1,2 mil pessoas e perguntou sobre a avaliação de 26 figuras do cenário político, nas cinco regiões do país, durante a primeira quinzena deste mês.

Na avaliação do coordenador geral do Sindicato, Osvaldo Bezerra, o governo Temer

mostrou claramente que o seu lado não é o do trabalhador. “O povo saiu às ruas pedindo mudanças, mas está percebendo que as mudanças que Temer quer aprovar atendem apenas a uma pequena elite. A terceirização e a reforma da previdência atingem em cheio não só os trabalhadores das fábricas, mas professores, bancários e

inúmeras outras categorias. Além disso, a economia parou, e o pequeno comércio e os pequenos empresários também estão sofrendo consequências”, avalia Bezerra.

Na opinião do sindicalista, a polarização política cresceu muito, mas, aos poucos, todos estão se conscientizando dos prejuízos que esse governo está impondo ao País.